

1º Semestre de  
Relatório e Contas 2008



# Índice

02

Relatório de Gestão

02

Considerações Gerais

03

Situação Económico-Financeira

09

Demonstrações Financeiras

10

Balanço

12

Demonstração de Resultados por Natureza

13

Demonstração de Fluxos de Caixa

14

Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados

23

Relatório e Parecer Fiscal Único

## Relatório de Gestão

### Considerações Gerais

Tendo em conta a alínea e) do art.º 28º da Lei 53-F/2006 de 29 de Dezembro e os estatutos da INOVA-EM, são apresentados os documentos de prestação de contas relativos ao 1º semestre de 2008, tendo como objectivo dotar o órgão executivo do Município de Cantanhede, de informação financeira intercalar, que permita um juízo fundamentado sobre a evolução da actividade e dos resultados da empresa, desde o termo do exercício anterior, bem como, se possível, a evolução previsível no exercício em curso.

### Principais Indicadores

Quadro 1 – Principais Indicadores 1º semestre (2006-2007-2008)

DIMENSÃO	1º Semestre 2006	1º Semestre 2007	1º Semestre 2008
Capital Próprio (€uros)	10.536.281	10.328.043	9.923.661,88
Activo Líquido Total (€uros)	14.604.573	15.482.190	17.018.463,72
Autonomia Financeira (%)	72,10%	66,70%	58,30%
Passivo Remunerado (€uros)	1.796.192	2.142.052	2.262.161
Investimentos (€uros)	652.202	621.355	1.102.900
Proveitos Operacionais (€uros) – (1)	2.253.602	2.522.268	<b>2.063.244</b>
Cash-Flow (€uros) – (1)	212.321	199.937	<b>165.448</b>
Resultados Líquidos (€uros) – (1)	-190.561	-160.827	<b>-210.229</b>
Nº de Colaboradores	133	133	134
Nº de Clientes Água	17.627	17.900	18.262
Nº de Clientes Saneamento	8.203	8.710	8.879
Nº de Clientes RSU	19.002	19.242	19.455
Total de Água Elevada (m³)	1.679.152	1.739.697	1.794.801
Total de Água Consumida (m³)	1.225.312	1.226.240	1.222.850
Taxa de Materiais Recicláveis	14%	14%	17%

**Nota (1):** Durante o 1º Semestre de 2008, não se reconheceram os factos ocorridos com o evento Expofacic nas respectivas contas de Proveitos e Custos. Caso se utilizasse a mesma política contabilística dos períodos anteriores intercalares, o valor de Proveitos Operacionais, Cash-Flow e Resultados Líquidos seria de respectivamente: 2.573.434 €uros, 295.448 €uros e (80.228) €uros.

**A. Situação Financeira**

Quadro 2 – Investimentos Realizados no 1º semestre de 2008

INVESTIMENTOS – 1º SEMESTRE DE 2008	€uros	%
<b>SECTOR: AGUA</b>	<b>80.352</b>	<b>7,29%</b>
<b>SECTOR: SANEAMENTO</b>	<b>950.656</b>	<b>86,20%</b>
PROGRAMA / INVESTIMENTO: SANEAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS DOMÉSTICAS DA FREGUESIA DE S.CAETANO	30.158	
PROGRAMA / INVESTIMENTO: SANEAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS DOMÉSTICAS DA FREGUESIA DE VILAMAR E CORTICEIRO DE CIMA	121.216	
PROGRAMA / INVESTIMENTO: SANEAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS DOMÉSTICAS DE LEMEDE	38.102	
PROGRAMA / INVESTIMENTO: AMPLIAÇÃO DA REDE DE SANEAMENTO DA FREGUESIA DA TOCHA – 2º FASE	366.091	
PROGRAMA / INVESTIMENTO: SANEAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS DOMÉSTICAS DO CABEÇO REDONDO	36.774	
PROGRAMA / INVESTIMENTO: ESTACÃO DE TRATAMENTO DE AGUAS RESIDUAIS DOMÉSTICAS DE VILAMAR E CORTICEIRO DE CIMA	35.176	
PROGRAMA / INVESTIMENTO: RAMAIS E AMPLIAÇÕES DA REDE DE SANEAMENTO	58.859	
PROGRAMA / INVESTIMENTO: VIATURA DESOBSTRUÇÃO DE COLECTORES E VAZAMENO DE FOSSAS SÉPTICAS	223.658	
PROGRAMA / INVESTIMENTO: PROJECTOS NOVAS OBRAS DE SANEAMENTO	33.132	
PROGRAMA / INVESTIMENTO: TERRENOS NOVAS ETAR'S	6.389	
PROGRAMA / INVESTIMENTO: DIVERSOS	1.100	
<b>SECTOR: QUINTA AGRICOLA</b>	<b>3.535</b>	<b>0,32%</b>
<b>SECTOR: RESÍDUOS E LIMPEZA URBANA</b>	<b>2.690</b>	<b>0,24%</b>
<b>SECTOR: DIVERSOS</b>	<b>65.666</b>	<b>5,95%</b>
<b>TOTAIS</b>	<b>1.102.900</b>	<b>100,00%</b>

Unidades: €uros

A Inova-EM prosseguiu durante o 1º semestre de 2008 o ciclo de investimentos no sector do saneamento básico, com o intuito de alargar o sistema de drenagem, transporte e tratamento de águas residuais à população do concelho de Cantanhede.

Podemos ilustrar essa aposta, através da tabela apresentada, onde podemos verificar, que o sector do saneamento representou 86,2 % do total de investimento efectuado neste semestre, que foi de 1.102.900 €uros, quase o dobro do verificado no mesmo período intercalar do ano transacto.

Para financiamento do referido montante de investimento, que implicou a mobilização, no semestre, de fluxos monetários de 919.586 €uros, a Empresa contou com fluxos líquidos operacionais na ordem dos 448.422 €uros e de subsídios ao investimento (recebimentos em actividades de investimento) na ordem dos 613.643 €uros.

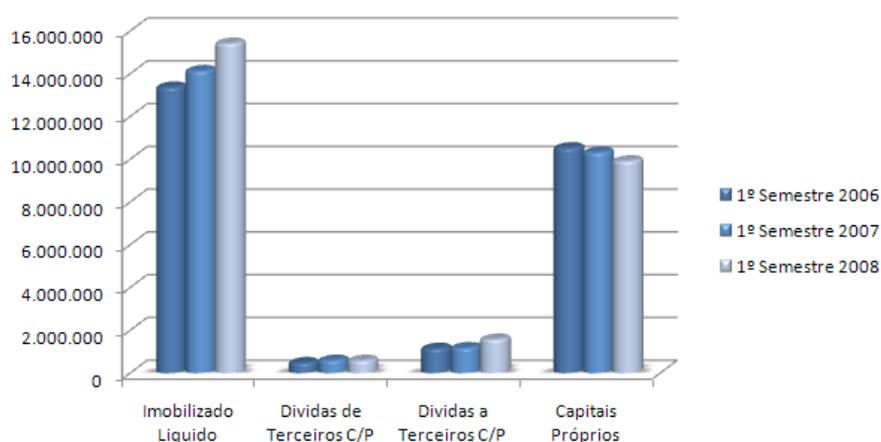
Quadro 3 – Comparação dos Fluxos de Caixa 1º semestre (2006-2007-2008)

Fluxos de Caixa	1º Semestre 2006	1º Semestre 2007	1º Semestre 2008
<b>1- Fluxos de Actividades Operacionais</b>	<b>67.904</b>	<b>-2.803</b>	<b>448.422</b>
<b>2- Fluxos de Actividades Investimento</b>			
Recebimentos em Actividades de Investimento	311.042	504.924	613.643
Pagamentos em Actividades de Investimento	-573.866	-694.582	-919.586
Desembolsos do Ano (Actividades de Investimento)	<b>-262.824</b>	<b>-189.657</b>	<b>-305.943</b>
<b>3- Fluxos de Actividades Financiamento</b>			
Recebimentos em Actividades de Financiamento	271.184	338.490	193.990
Pagamentos em Actividades de Financiamento	-63.782	-133.716	-206.611
Desembolsos do Ano (Actividades de Financiamento)	<b>207.403</b>	<b>204.774</b>	<b>-12.621</b>
<b>Total – Variação de Disponibilidades</b>	<b>12.483</b>	<b>12.314</b>	<b>129.859</b>

Pode-se ainda constatar que os fluxos de tesouraria referentes à actividade operacional conjuntamente com os subsídios ao investimento foram suficientes para financiar o investimento, não existindo a necessidade de aumentar a dívida remunerada desde o último exercício económico.

O Capital Próprio da empresa atinge os 9.923.662 €uros, o que representa 58,3% de Autonomia Financeira, continuando a evidenciar-se, uma estrutura financeira pouco dependente face a terceiros.

Gráfico 1 – Principais Indicadores de Balanço 1º semestre (2006, 2007 e 2008)



No final do 1º semestre de 2008, o Passivo Remunerado regista um valor de 2.261.161 €uros, o que significa um decréscimo de 69.818 €uros relativamente à data do último relatório anual.

A Dívida de Curto Prazo a Fornecedores e outros Credores não Remunerada sofreu um aumento face ao mesmo período do ano transacto, no entanto, a empresa continua a demonstrar capacidade para honrar os seus compromissos no curto prazo, com prazos médios de pagamento de 60 dias.

A conta de Proveitos Diferidos – Subsídios ao Investimento, que contempla os subsídios e participações recebidas para investimentos, apresenta um saldo de 2.628.334 €uros, correspondendo a 37,1% do Passivo Total da Empresa.

## B. Situação Económica

Quadro 3 – Comparação Tarifas – 1º semestre 2008 VS 1º semestre 2007 VS Orçamento 2008

Tarifas	1º Semestre de 2008	1º Semestre de 2007	Var. 08/07	Orça.08	Var. 08/Orç.
Tarifa Fornecimento de Água	760.994	739.682	21.313	764.544	-3.550
Tarifa Aluguer de Contadores	228.659	211.127	17.532	217.941	10.718
Tarifa de Saneamento	285.076	265.250	19.825	307.142	-22.067
Tarifa de RSU	318.888	297.349	21.539	309.762	9.126
<b>TOTAL</b>	<b>1.593.617</b>	<b>1.513.408</b>	<b>80.209</b>	<b>1.599.389</b>	<b>-5.773</b>
<b>Variação %</b>			<b>5,30%</b>		<b>-0.4%</b>

Unidades: Euros

A partir da tabela apresentada, podemos verificar um crescimento relativamente ao mesmo período do ano anterior em todas as rubricas. No que diz respeito ao que foi projectado nos Instrumentos de Gestão Previsional, não assistimos a nenhum desvio considerável a relatar.

De seguida, apresentam-se dois quadros e um gráfico em que se compara a Estrutura de Proveitos e Custos e a Evolução de Resultados relativos ao 1º Semestre de 2008 e 2007 e ao projectado no orçamento da empresa. De referir, para efeitos dessa análise e com vista a obter uma maior comparabilidade, optou-se por reajustar as contas de Proveitos e Custos relativas ao 1º Semestre de 2007, de acordo com a política contabilística utilizada neste período intercalar, para os factos ocorridos com o evento Expofacil.

Sendo assim e conforme devidamente justificado na nota 2 do Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados, optou-se, por neutralizar os respectivos efeitos desse evento nos resultados a apresentar por esta Empresa Municipal, para o presente período relatado.

Quadro 4 – Comparação da Estrutura de Proveitos – 1º semestre 2008 VS 1º semestre 2007 VS Orçamento 2008

PROVEITOS	1º Semestre de 2008	1º Semestre de 2007 (1)	Var. 08/07	Orça.08	Var. 08/Orç.
Vendas	7.985	9.076	-1.091	11.250	-3.265
Prestações de Serviços	1.658.871	1.588.882	69.989	1.659.389	-518
Proveitos Suplementares	14.131	10.947	3.184	12.500	1.631
Subsídios à Exploração	241.310	252.157	-10.848	241.310	0
Trabalhos Própria Empresa	140.947	139.886	1.062	156.858	-15.910
Proveitos Financeiros	8.116	4.229	3.887	7.250	866
Proveitos Extraordinários	123.464	98.745	24.718	123.704	-240
<b>TOTAL</b>	<b>2.194.824</b>	<b>2.103.922</b>	<b>90.902</b>	<b>2.212.261</b>	<b>-17.437</b>
<b>Variação %</b>			<b>4,30%</b>		<b>-0,80%</b>

Nota 1: Estrutura de Proveitos 1º Semestre de 2007 reajustada

Unidades: Euros

A INOVA, EM conclui o 1º semestre de 2008 com um valor total de Proveitos de 2.194.824 €uros, o que corresponde a um acréscimo de 90.902 €uros relativamente ao mesmo período do ano anterior, isto é, mais 4,3%. Esse acréscimo deve-se fundamentalmente ao aumento dos Proveitos relacionados com as diversas tarifas, como já anteriormente foi referido.

Tendo em conta os valores orçamentados para o 1º semestre de 2008 e efectuando uma comparação com o realizado, verificamos que o desvio verificado foi residual.

Quadro 5 – Comparação da Estrutura de Custos – 1º semestre 2008 VS 1º semestre 2007 VS Orçamento 2008

CUSTOS	1º Semestre de 2008	1º Semestre de 2007 (1)	Var. € 08/07	Var. % 08/07	Orça.08	Var. € 08 / Orç.	Var. %
08 / Orç.							
CMVMC	57.410	48.258	9.152	19,00%	79.069	-21.650	-27,40%
Fornecimento e Serviços Externos	903.307	884.603	18.704	2,1%	897.848	5.459	0,60%
Impostos	10.466	13.971	-3.505	-25,10%	14.273	-3.806	-26,70%
Custos com o Pessoal	989.932	952.008	37.924	4,00%	1.002.656	-12.724	-1,30%
Outros Custos Operacionais	60	247	-187	-75,70%	150	-90	-60,00%
Amortizações e Ajustamentos	375.677	360.764	14.913	4,10%	376.844	-1.167	-0,30%
Custos Financeiros	67.206	54.974	12.232	22,30%	89.159	-21.953	-24,60%
Custos Extraordinários	994	22.937	-21.943	-95,70%	5.000	-4.006	-80,10%
<b>TOTAL</b>	<b>2.405.052</b>	<b>2.337.762</b>	<b>67.291</b>	<b>2,90%</b>	<b>2.464.990</b>	<b>-59.938</b>	<b>-2,40%</b>

Nota 1: Estrutura de Custos 1º Semestre de 2007 reajustada

Unidades: €uros

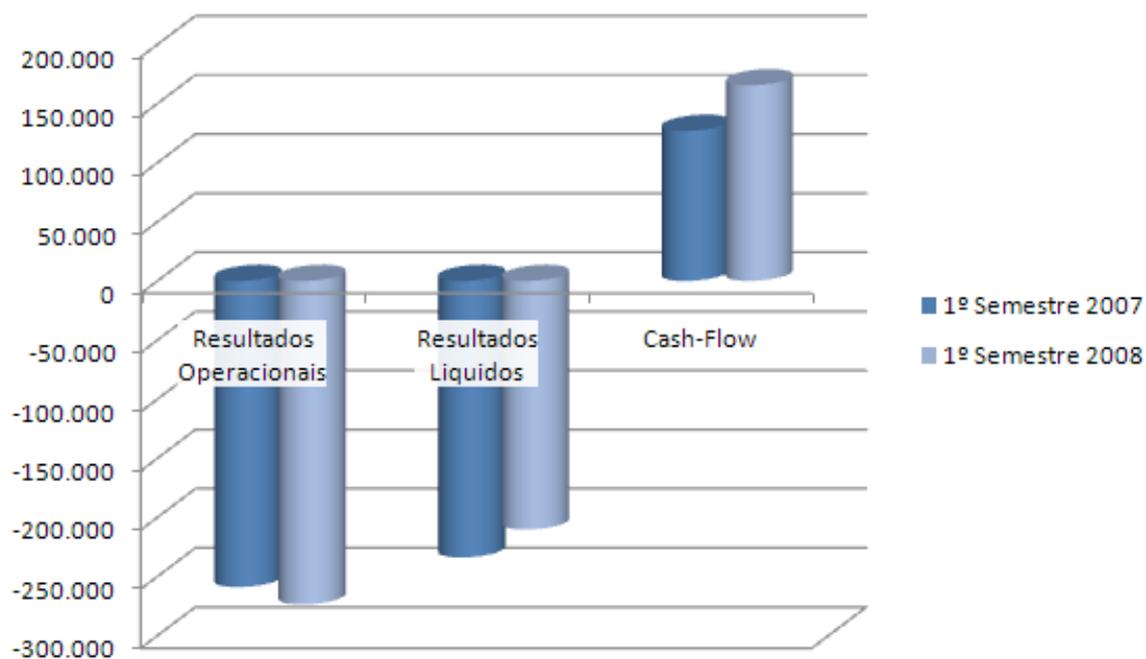
Os Custos Totais atingiram no 1º semestre de 2008 o montante de 2.405.052 €uros, mais 67.291 €uros que o registado do mesmo período do ano anterior, o que representa um crescimento de 2,9%.

Relativamente ao comportamento das várias rubricas de custos face ao 1º semestre de 2007, poderemos afirmar que o maior crescimento residiu nos Custos com o Pessoal. A origem dessa variação, é provocada pelos encargos com actualização salariais, com um crescimento das horas extraordinárias e aumento dos encargos patronais (colaboradores que deixaram de estar em situação de 1º emprego).

Tendo em conta os valores orçamentados para o 1º semestre de 2008 e efectuando uma comparação com o realizado, verificamos que existe um desvio favorável, fruto fundamentalmente, de menores encargos com dívida remunerada e de custo inferiores relativamente a matérias consumidas (material para obras de beneficiação e de manutenção das várias infra-estruturas sob a responsabilidade da empresa).

Os Proveitos e Custos apresentados anteriormente contribuíram para a obtenção de Resultados Líquidos Negativos, de 210.229 €uros, pelo que assistimos a uma variação positiva face ao mesmo período do ano anterior, de cerca de 23.611 €uros.

Gráfico 2 – Evolução dos Resultados Operacionais, Líquidos e Cash-Flow do 1º semestre (2007-2008)



Poderemos ainda acrescentar, no que diz respeito ao desempenho económico, que face aos dados mais recentes, no final do ano, a empresa irá continuar com a mesma tendência apresentada neste relatório intercalar, embora se prevê uma redução significativa dos resultados líquidos negativos a apresentar, tendo como comparativo, os verificados no exercício de 2007.

Cantanhede, 08 de Outubro de 2008

**O Conselho de Administração**

  
Eng. António Patrocínio Alves (Presidente)

  
Eng. Idalécio Pessoa Oliveira (Administrador)

  
Dr. Serafim Castro Pires (Administrador)

## **Demonstrações Financeiras**

# Balanço

€uros

Cód. Contas	Activo	30-06-2008		30-06-2007	
		Ac.Bruto	Am.Ajust.	Ac.Liq.	Ac.Liq.
<b>Imobilizado:</b>					
Imobilizações incorpóreas:					
431	Despesas de Instalação				
432	Despesas de Investigação				
433	Propriedade Industrial e Outros Direitos	43.877,63	3.656,43	40.221,20	
434	Trespases				
		<b>43.877,63</b>	<b>3.656,43</b>	<b>40.221,20</b>	<b>0,00</b>
Imobilizações corpóreas:					
421	Terrenos e Recursos Naturais	276.418,37		276.418,37	211.320,39
422	Edifícios e Outras Construções	572.052,85	155.729,89	416.322,96	395.915,55
423	Equipamento Básico	10.416.406,76	2.521.350,18	7.895.056,58	7.734.358,99
424	Equipamento de transporte	878.290,86	790.368,57	87.922,29	227.245,44
425	Ferramentas e Utensílios	69.055,37	52.468,56	16.586,81	21.886,68
426	Equipamento administrativo	192.500,38	139.514,23	52.986,15	45.616,53
427	Taras e Vasilhame				
429	Outras Imobilizações Corpóreas	33.972,95	15.882,80	18.090,15	12.386,12
441	Imobilizações em Curso	6.663.399,45		6.663.399,45	5.496.018,96
		<b>19.102.096,99</b>	<b>3.675.314,23</b>	<b>15.426.782,76</b>	<b>14.144.748,66</b>
Investimentos financeiros					
411	Partes de capital em empresas interligadas				
413	Empréstimos a empresas do grupo				
4113	Partes de capital em empresas participadas				
414	Títulos e outras aplicações financeiras				
<b>Circulante:</b>					
Existências:					
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	112.008,56	2.579,46	109.429,10	128.074,03
32	Mercadorias	4.916,37		4.916,37	6.899,27
		<b>116.924,93</b>	<b>2.579,46</b>	<b>114.345,47</b>	<b>134.973,30</b>
Dividas de terceiros - Médio e Longo prazo:					
211	Cientes - c/c				
218	Cientes - Cobrança Duvidosa				
Dividas de terceiros - Curto prazo:					
211	Cientes, c/c	513.165,75		513.165,75	462.667,92
212	Cientes, c/Títulos				
218	Cientes - Cobrança Duvidosa	85.325,85	85.325,85	0,00	0,00
264	Subscritores Capital				
24	Estado e outros entes públicos	75.483,96		75.483,96	81.017,23
262/6/7/8	Outros Devedores	6.161,44		6.161,44	55.762,47
		<b>680.137,00</b>	<b>85.325,85</b>	<b>594.811,15</b>	<b>599.447,62</b>
Depósitos bancários e caixa:					
12+13+14	Depósitos bancários	282.392,49		282.392,49	28.690,00
11	Caixa	367,10		367,10	650,97
		<b>282.759,59</b>		<b>282.759,59</b>	<b>29.340,97</b>
Acréscimos e diferimentos:					
271	Acréscimos de proveitos	259.468,93		259.468,93	553.471,89
272	Custos diferidos	300.074,62		300.074,62	20.207,44
276	Impostos Diferidos			0,00	0,00
		<b>559.543,55</b>		<b>559.543,55</b>	<b>573.679,33</b>
	<b>Total de amortizações</b>		<b>3.678.970,66</b>		
	<b>Total de ajustamentos</b>		<b>87.905,31</b>		
	<b>Total do activo</b>	<b>20.785.339,69</b>	<b>3.766.875,97</b>	<b>17.018.463,72</b>	<b>15.482.189,88</b>

# Balanço

€uros

Cód.Contas	Capital próprio e passivo	30-06-2008	30-06-2007
<b>Capital próprio:</b>			
51	Capital	11.647.332,00	11.647.332,00
53	Prestações suplementares/acessórias		
56	Reservas de Reavaliação		
<b>Reservas:</b>			
571	Reservas legais		
572	Reservas estatutárias		
57	Outras reservas		
59	Resultados transitados	(1.513.441,59)	(1.158.462,44)
	<b>Subtotal</b>	<b>10.133.890,41</b>	<b>10.488.869,56</b>
88	Resultado líquido do exercício	(210.228,53)	(160.826,66)
	<b>Total do capital próprio</b>	<b>9.923.661,88</b>	<b>10.328.042,90</b>
<b>Passivo:</b>			
<b>Provisões para riscos e encargos</b>			
298	Outras provisões p/ riscos e encargos		
<b>Dividas a terceiros - Médio e longo prazo:</b>			
231+12	Dividas a instituições de crédito	1.565.220,43	1.622.466,84
261	Fornecedores de imobilizado c/c	456.811,21	234.005,44
		<b>2.022.031,64</b>	<b>1.856.472,28</b>
<b>Dividas a terceiros - Curto prazo:</b>			
231+12	Dividas a instituições de crédito	130.182,12	160.709,60
221	Fornecedores c/c	545.311,83	510.490,87
228	Fornecedores - Facturas em recepção e conferência		
261	Fornecedores c/ Imobilizado	560.167,61	336.717,47
255	Outros sócios		
24	Estado e outros entes públicos	80.218,55	73.619,44
26	Outros credores	268.158,14	102.278,29
		<b>1.584.038,25</b>	<b>1.183.815,67</b>
<b>Acréscimos e diferimentos:</b>			
273	Acréscimos de custos	212.553,44	187.043,71
274	Proveitos diferidos	3.276.178,51	1.926.815,32
		<b>3.488.731,95</b>	<b>2.113.859,03</b>
	<b>Total do passivo</b>	<b>7.094.801,84</b>	<b>5.154.146,98</b>
	<b>Total do capital próprio e passivo</b>	<b>17.018.463,72</b>	<b>15.482.189,88</b>

O Técnico Oficial de Contas

Nuno Laranjo

# Demonstração de Resultados por Natureza

€uros

Cód.cont.	Custos e perdas	30-06-2008		30-06-2007	
61	Custo mercadorias vendidas e mat. consumidas				
61	Mercadorias	305,49		3.762,18	
616	Matérias	57.104,47	57.409,96	44.495,78	48.257,96
62	Fornecimentos e serviços externos		903.307,22		1.332.910,28
	Custos com o pessoal:				
641+642	Remunerações	796.832,89		772.355,33	
	Encargos sociais:				
645/8	Outros	193.099,08	989.931,97	179.652,21	952.007,54
662+663	Amortizações do imobil. corpóreo e incorpóreo	350.085,19		348.620,22	
666	Ajustamentos	25.591,50	375.676,69	12.143,32	360.763,54
63	Impostos	10.466,27		13.971,07	
65	Outros custos operacionais	60,00	10.526,27	246,91	14.217,98
	<b>(A)</b>		<b>2.336.852,11</b>		<b>2.708.157,30</b>
683+684	Amortizações e provisões de aplic. financeiras				
	Juros e custos similares:				
	Outros	67.206,45	67.206,45	54.974,04	54.974,04
	<b>(C)</b>		<b>2.404.058,56</b>		<b>2.763.131,34</b>
69	Custos e perdas extraordinários		993,93		22.937,30
	<b>(E)</b>		<b>2.405.052,49</b>		<b>2.786.068,64</b>
86	Imposto sobre rendimento do exercício		0,00		0,00
	<b>(G)</b>		<b>2.405.052,49</b>		<b>2.786.068,64</b>
88	Resultado líquido do exercício		(210.228,53)		(160.826,66)
			<b>2.194.823,96</b>		<b>2.625.241,98</b>
	<b>Proveitos e ganhos</b>				
71	Vendas:				
71	Mercadorias	3.146,75		5.413,08	
712	Produtos acabados	4.838,38		3.663,03	
72	Prestação de serviços	1.658.871,11	1.666.856,24	2.029.972,44	2.039.048,55
	Variação de produção				
75	Trabalhos para própria empresa	140.947,27		139.885,65	
73	Proveitos suplementares	14.131,12		10.946,69	
74	Subsídios à exploração	241.309,98		332.387,18	
76	Outros proveitos operacionais				
77	Reversões de Amortizações e Ajustamentos		396.388,37		483.219,52
	<b>(B)</b>		<b>2.063.244,61</b>		<b>2.522.268,07</b>
78	Outros juros e proveitos similares:				
78	Outros	8.115,60	8.115,60	4.228,54	4.228,54
	<b>(D)</b>		<b>2.071.360,21</b>		<b>2.526.496,61</b>
79	Proveitos e ganhos extraordinários		123.463,75		98.745,37
	<b>(F)</b>		<b>2.194.823,96</b>		<b>2.625.241,98</b>
	<b>Resumo:</b>				
	<b>Resultados operacionais</b>	<b>B-A</b>	<b>(273.607,50)</b>		<b>(185.889,23)</b>
	<b>Resultados financeiros</b>	<b>(D-B)-(C-A)</b>	<b>(59.090,85)</b>		<b>(50.745,50)</b>
	<b>Resultados correntes</b>	<b>D-C</b>	<b>(332.698,35)</b>		<b>(236.634,73)</b>
	<b>Resultados antes impostos</b>	<b>F-E</b>	<b>(210.228,53)</b>		<b>(160.826,66)</b>
	<b>Resultados líquidos exercício</b>	<b>F-G</b>	<b>(210.228,53)</b>		<b>(160.826,66)</b>

Cantanhede, 30 de Junho de 2008

O Técnico Oficial de Contas

Nuno Laranjo

## Demonstração de Fluxos de Caixa

### Método Directo

€uros

	30-06-2008		30-06-2007	
Actividades Operacionais	Valor	Total	Valor	Total
Recebimentos de Clientes	1.684.488,75		1.717.943,69	
Pagamentos a Fornecedores	-808.012,37		-1.249.478,30	
Pagamentos ao Pessoal	-1.047.936,73		-1.009.629,67	
<b>Fluxo Gerado pelas Operações</b>		<b>-171.460,35</b>		<b>-541.164,28</b>
Pagamento/ Recebimento do Imposto sobre o Rendimento	-5.782,66		-5.659,94	
Outros Recebimentos/Pagamentos relativos a Actividade Operacional	626.437,67		550.081,79	
<b>Fluxos Gerados Antes das Rubricas Extraordinárias</b>		<b>449.194,66</b>		<b>3.257,57</b>
Recebimentos Relacionados Com Rubricas Extraordinárias	175,52		0,00	
Pagamentos Relacionados Com Rubricas Extraordinárias	-947,82		-6.060,56	
<b>Fluxos das Actividades Operacionais</b>		<b>448.422,36</b>		<b>-2.802,99</b>
<b>Actividades de Investimento</b>				
<b>Recebimentos Respeitantes a:</b>				
Imobilizações Corpóreas	16.528,93		445,83	
Subsídios ao Investimento	597.114,05	613.642,98	504.478,40	504.924,23
<b>Pagamentos Respeitantes a:</b>				
Investimentos Financeiros				
Imobilizações Corpóreas	-884.062,67		-694.581,62	
Imobilizações Incorpóreas	-35.523,18	-919.585,85		-694.581,62
<b>Fluxos de Actividades de Investimento</b>		<b>-305.942,88</b>		<b>-189.657,39</b>
<b>Actividades de Financiamento</b>				
<b>Recebimentos Provenientes de :</b>				
Empréstimos Obtidos			338.490,25	
Contratos de Locação Financeira	193.990,39	193.990,39		338.490,25
<b>Pagamentos Provenientes de :</b>				
Empréstimos Obtidos	-149.479,87			
Amortização de Contratos de Locação Financeira	0,00		-86.766,53	
Juros e Custos Similares	-57.131,23	-206.611,10	-46.949,73	-133.716,26
<b>Fluxos das Actividades de Financiamento</b>		<b>-12.620,71</b>		<b>204.773,99</b>
<b>Variação de Caixa e seus Equivalentes</b>		<b>129.858,77</b>		<b>12.313,61</b>
<b>Caixa e seus Equivalentes no Inicio do Periodo</b>		<b>152.900,82</b>		<b>17.027,36</b>
<b>Caixa e seus Equivalentes no Fim do Periodo</b>		<b>282.759,59</b>		<b>29.340,97</b>

Cantanhede, 30 de Junho de 2008

O Técnico Oficial de Contas

Nuno Laranjo

Nota: O saldo final a 30/06/2007 de Caixa e seus Equivalentes não corresponde ao saldo inicial de 30/06/2008 da mesma rubrica, uma vez que a Demonstração de Fluxos de Caixa para esse periodo, foi efectuada tendo em conta a variação dos Fluxos Monetários desde 01/01/2008 a 30/06/2008, com o objectivo da informação ser comparável com o mesmo período do ano anterior.

## Anexo aos Balanços e Às Demonstrações de Resultados em 30 de Junho de 2008

(Montantes expressos em Euros)

### Nota Introdutória

A Inova – Empresa de Desenvolvimento Económico e Social de Cantanhede, EM (doravante designada por Inova-EM) é uma Entidade Empresarial Municipal constituída em 16 de Abril de 2002, de acordo com o estabelecido na Lei n.º 58/98 de 18 de Agosto e na Lei n.º 53-F/2006 de 29 de Dezembro, que aprova o novo regime jurídico do sector empresarial local.

Têm como objecto social, a promoção do desenvolvimento económico e social do concelho de Cantanhede, de forma integrada, visando a melhoria da qualidade de vida das populações e a administração e a promoção do património cultural, urbanístico e paisagístico do município.

As notas seguintes respeitam a numeração sequencial estipulada pelo Plano Oficial de Contabilidade com excepção dos números que neste anexo, para o presente período intercalar, não são aplicáveis.

### 2. Valores Comparativos

Comparativamente às quantias relativas ao exercício do 1º semestre de 2007 incluídas nas presentes Demonstrações Financeiras, ocorreu neste exercício, uma alteração na seguinte política contabilística:

**2.1** – Não se reconheceram os factos ocorridos com o evento Expofacis nas respectivas contas de Proveitos e Custos, já que se trata de uma actividade sazonal, que têm o seu término durante o 2º Semestre do ano, pretendo-se desta forma, neutralizar os respectivos efeitos nos resultados apresentados por esta empresa municipal, para o período em apreço. Sendo assim, todas as despesas e receitas já ocorridas com o evento referido, foram registadas nas contas de acréscimos e diferimentos respectivas e serão imputadas a resultados apenas durante o 2º semestre de 2008.

De referir, que anteriormente, os proveitos do 1º Semestre relativos a este evento eram reconhecidos na sua totalidade e os custos eram ajustados, para que o efeito nos resultados do período intercalar, correspondessem à previsão efectuada nesse momento, no que diz respeito aos resultados finais a alcançar por esta actividade da empresa, em todo o exercício.

Os efeitos mais significativos resultantes destas alterações quantificam-se de seguida:

	Novo Critério	Antigo Critério
Prestação de Serviços	1,658,871.11	2,088,830.70
Subsídios à Exploração	241,309.98	321,539.68
Fornecimentos e Serviços Externos	903,307.22	1,283,488.51
Impostos	10,466.27	10,474.27
Resultados Líquidos	-210,228.53	-80,228.53
Custos Diferidos	300,074.62	17,819.57
Proveitos Diferidos	3,276,178.51	2,765,989.22

### 3. Bases de apresentação, princípios contabilísticos e critérios valorimétricos

As contas semestrais da empresa foram apresentadas de acordo com os princípios e políticas contabilísticos adaptados na elaboração das demonstrações financeiras anuais, incluindo essencialmente uma explicação dos eventos e alterações relevantes para a compreensão das alterações na posição financeira e desempenho da empresa desde a última data do relatório anual.

Desta forma, são omitidas algumas das notas constantes nas demonstrações financeiras de 2007, quer por não terem sofrido alteração, quer por não serem materialmente relevantes para a compreensão das presentes demonstrações financeiras intercalares.

Os resultados de períodos intercalares são apurados como parte do ano financeiro e não como períodos independentes. Desta forma, a mensuração e reconhecimento dos mesmos é feita numa base de ano até à data.

As principais políticas contabilísticas e critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

#### a) Imobilizações corpóreas

As imobilizações corpóreas são valorizadas ao custo de aquisição ou produção, conforme se trate de imobilizado adquirido ou próprio, excepto os bens que foram transferidos da Câmara Municipal de Cantanhede para a Inova, EM aos quais foi atribuído o seu justo valor durante o exercício de 2002.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes em sistema de duodécimos de acordo com a legislação fiscal vigente. Exceptuam-se os bens que foram transferidos da Câmara Municipal de Cantanhede para a Inova, EM e as novas infra-estruturas de água e saneamento básico que vão sendo concluídas (condutas elevatórias, ramais, redes, estações elevatórias e respectivos equipamentos), cujas amortizações foram calculadas com base no correspondente período de utilidade esperada.

As taxas de depreciação praticadas relativamente a essas novas infra-estruturas foram reajustadas e adaptadas face às previstas no Decreto Regulamentar 2/90, uma vez que a vida útil desses bens tem tendência a prolongar-se para além daquilo que se considera em termos fiscais.

O imobilizado em curso encontra-se contabilizado ao custo histórico. O critério de transferência para Imobilizado Corpóreo é o da data da entrada em funcionamento.

#### c) Existências

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, que inclui o preço da factura e todas as despesas incorridas até à sua entrada em armazém. Estas correspondem a materiais que se destinam a obras de beneficiação e de manutenção de rede de água e saneamento, manutenção de espaços verdes e para os serviços de recolha de resíduos sólidos urbanos e limpeza.

Foi adoptado o método de custo médio ponderado para custeio das saídas.

#### **d) Ajustamentos**

Os ajustamentos foram constituídos para fazer face a dívidas de clientes, em obediência ao princípio contabilístico da prudência. São calculados com base em avaliação económica específica das perdas estimadas com a não recuperação das dívidas.

#### **e) Subsídios recebidos para investimentos**

Os Subsídios recebidos pelo Município de Cantanhede ao abrigo de contratos programas, para financiamento de Imobilizações Corpóreas, estão registados no Balanço na rubrica Proveitos Diferidos e em 30 de Junho de 2008 o seu valor era de 1.254.342,56 Euros. Encontram-se ainda contabilizadas, as participações efectuadas por clientes para financiamento da execução de ramais e ampliações de água e saneamento e Subsídios provenientes do III Quadro Comunitário de Apoio e do Programa Adelo Leader +.

Anualmente, são calculadas e transferidas para a conta de Resultados Extraordinários do Exercício, verbas correspondentes ao produto do valor dos referidos subsídios, pelas taxas de amortização aplicadas às respectivas imobilizações.

### **6. Impostos**

Não se aplicou a Directriz Contabilística nº 28 – Impostos sobre o rendimento relativamente aos prejuízos fiscais, em virtude de não se prever a reversibilidade do prejuízo obtido neste exercício pelo menos nos próximos anos, atendendo ao carácter social do serviço público prestado pela empresa.

Relativamente aos ajustamentos por dívidas a receber e por depreciação de existências também não se aplicou a Directriz Contabilística nº 28 – Impostos sobre o rendimento, em virtude de não se prever a reversibilidade desses activos por impostos diferidos.

### **7. Número de pessoas ao serviço da empresa**

Em 30 de Junho de 2008, o número de pessoas ao serviço da empresa ascendia a 134.

### **10. Movimentos ocorridos no activo imobilizado e nas respectivas amortizações**

Os movimentos ocorridos no 1º semestre de 2008, nas rubricas do activo imobilizado constantes do balanço e nas respectivas amortizações e ajustamentos, apresentam-se de acordo com os seguintes quadros discriminativos:

ACTIVO BRUTO					
RUBRICAS	Saldo Inicial	Aumentos	Reaval.	Transf. e Abates	Saldo final
<b>Imobilizações incorpóreas</b>					
Prop. Industrial e outros Direitos	0,00	43.877,63	0,00	0,00	43.877,63
<b>Total de Imobilizações incorpóreas</b>	<b>0,00</b>	<b>43.877,63</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>43.877,63</b>
<b>Imobilizações corpóreas</b>					
Terrenos e recursos naturais	270.028,90	6.389,47			276.418,37
Edifícios e outras Construções	535.765,02	36.287,83			572.052,85
Equipamento Básico	10.117.625,28	358.781,48		60.000,00	10.416.406,76
Equipamento Transporte	878.290,86				878.290,86
Ferramentas e utensílios	67.472,25	1.583,12			69.055,37
Equipamento Administrativo	180.597,32	11.903,06			192.500,38
Outras Imobilizações corpóreas	25.366,42	8.606,53			33.972,95
Imobilizações em curso	6.027.928,85	674.123,63		38.653,03	6.663.399,45
<b>Total de Imobilizações corpóreas</b>	<b>18.103.074,90</b>	<b>1.097.675,12</b>		<b>98.653,03</b>	<b>19.102.096,99</b>
<b>TOTAL</b>	<b>18.103.074,90</b>	<b>1.141.552,75</b>		<b>98.653,03</b>	<b>19.145.974,62</b>

AMORTIZAÇÕES E AJUSTAMENTOS					
RUBRICAS	Saldo Inicial	Aumentos	Reaval.	Transf. e Abates	Saldo final
<b>Imobilizações incorpóreas</b>					
Despesas de instalação	0,00	3.656,43	0,00	0,00	0,00
<b>Total de Imobilizações incorpóreas</b>	<b>0,00</b>	<b>3.656,43</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Imobilizações corpóreas</b>					
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras Construções	133.544,38	22.185,51	0,00	0,00	155.729,89
Equipamento Básico	2.343.930,72	237.419,46	0,00	60.000,00	2.521.350,18
Equipamento Transporte	723.951,11	66.417,46	0,00	0,00	790.368,57
Ferramentas e Utensílios	48.039,43	4.429,13	0,00	0,00	52.468,56
Equipamento Administrativo	125.124,22	14.390,01	0,00	0,00	139.514,23
Outras Imobilizações corpóreas	14.295,61	1.587,19	0,00	0,00	15.882,80
<b>Total de Imobilizações corpóreas</b>	<b>3.388.885,47</b>	<b>346.428,76</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>3.675.314,23</b>
<b>TOTAL</b>	<b>3.388.885,47</b>	<b>350.085,19</b>	<b>0,00</b>	<b>60.000,00</b>	<b>3.678.970,66</b>

## 15. Bens em regime de locação financeira

RUBRICA	ACTIVO BRUTO	ACTIVO LIQUIDO	VALOR EM DIVIDA
Terrenos e Recursos Naturais	13.248,26	13.248,26	13.248,26
Edifícios e Outras Construções	123.192,00	91.880,29	67.636,33
Equipamento Básico	271.659,06	244.930,77	209.498,92
Equipamento de Transporte	136.301,41	48.633,47	45.016,76
Imobilizado em Curso	230.357,76	230.357,76	230.357,76
<b>TOTAL</b>	<b>774.758,49</b>	<b>629.050,54</b>	<b>565.758,03</b>

## 21. Movimentos ocorridos nas rubricas do activo circulante:

Durante o 1º semestre de 2008, o movimento ocorrido nas rubricas do activo circulante foi o seguinte:

RUBRICAS – Ajustamentos	Saldo Inicial	Reforço	Reversão	Saldo final
28- Ajustamentos de Dívidas a Receber	59.734,35	27.945,98	2.354,48	85.325,85
<b>Total de Ajustamentos</b>	<b>59.734,35</b>	<b>27.945,98</b>	<b>2.354,48</b>	<b>85.325,85</b>

## 23. Dívidas de cobrança duvidosa

Em 30 de Junho de 2008, as dívidas de cobrança duvidosa relativa a clientes c/c ascendia a 85.325,85 Euros.

## 29. Valor das dívidas a terceiros (ou parte de cada uma delas) a mais de cinco anos

Em 30 de Junho de 2008, as dívidas a terceiros exigíveis a mais de cinco anos diziam respeito a Empréstimos Bancários e Leasings Imobiliários, que ascendiam a 1.193.902,73 Euros, como se demonstra a seguir:

Instituições Bancárias	Tipo de Financiamento	Total da Dívida	Dívida > 5 Anos
CGD	Empréstimo Médio Longo Prazo nº 1	733.959,78	375.930,63
CGD	Empréstimo Médio Longo Prazo nº2	90.641,28	47.610,21
BES	Empréstimo Médio Longo Prazo nº3	365.801,49	199.731,85
CGD	Empréstimo Médio Longo Prazo nº4	485.000,00	383.637,91
Santander Totta	Locação Imobiliária	67.636,63	16.472,07
CGD	Locação Imobiliária	243.606,02	170.520,06
<b>TOTAL</b>		<b>1.986.644,90</b>	<b>1.193.902,73</b>

## 37. Detentores do capital

O Capital, em 30 de Junho de 2008 é detido na sua totalidade pela Câmara Municipal de Cantanhede.

#### 40. Movimentos ocorridos nas contas de capital próprio

Durante o 1º semestre de 2008, os movimentos ocorridos nos valores das rubricas do capital próprio foram os seguintes:

RUBRICAS	Saldo Inicial	Aplicação de Resultados	Aumentos	Regularizações	Saldo final
Capital	11.647.332,00				11.647.332,00
Reservas de Reavaliação	0,00				0
Reservas Legais	0,00				0
Reservas Estatutárias	0,00				0
Resultados Transitados	-1.158.462,44	-354.979,15		0	-1.513.441,59
Resultados Líquidos	-354.979,15	354.979,15	-210.228,53		-210.228,53
	<b>10.133.890,41</b>	<b>0,00</b>	<b>-210.228,53</b>	<b>0</b>	<b>9.923.661,88</b>

#### 41. Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas foi calculado da seguinte forma:

MOVIMENTOS	Mercadorias	Mat. Primas, Subsidiárias e de Consumo	TOTAL
Existências Iniciais	6.620,27	91.044,74	97.665,01
Compras	150,65	144.840,18	144.990,83
Regularização de Existências	-1.549,06	-66.771,89	-68.320,95
Existências Finais	4.916,37	112.008,56	116.924,93
<b>CUSTO NO EXERCÍCIO</b>	<b>305,49</b>	<b>57.104,47</b>	<b>57.409,96</b>

Na conta compras são relevadas todas as compras que entram em armazém, mas nem todas dizem respeito ao custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas. Por esse facto, as regularizações de existências dizem respeito a saídas para imobilizado.

#### 45. Demonstrações dos Resultados Financeiros

Os resultados financeiros do 1º semestre de 2008 e 2007 têm a seguinte composição:

Custos e Perdas	30.06.2008	30.06.2007	Proveitos e Ganhos	30.06.2008	30.06.2007
681 Juros Suportados	55.664,90	45.970,06	781 Juros Obtidos	4.753,67	734,25
682 Perdas Empresas Grupo			782 Ganhos Empresas Grupo		
683 Amortizações Inv. Imóveis			783 Rendimentos Imóveis		
684 Ajustamentos de Aplic. Financ.			784 Rendimentos Part. Capital		
685 Dif. Câmbio Desfavoráveis			785 Diferenças Câmbio Favor.		
686 Descontos pp. Concedidos		0,02	786 Descontos pp. Obtidos	3.320,03	3.480,50
687 Perdas Alien. Aplic. Tesouraria			787 Ganhos Al. Aplic. Tesouraria		
688 Outros Custos e Perdas Financ.	11.541,55	9.003,96	788 Rev. E Outras P.G. Operacionais	41,9	13,79
<b>Resultados Financeiros</b>	<b>-59.090,85</b>	<b>-50.745,50</b>			
<b>TOTAL</b>	<b>8.115,60</b>	<b>4.228,54</b>	<b>TOTAL</b>	<b>8.115,60</b>	<b>4.228,54</b>

#### 46. Demonstração dos Resultados Extraordinários

Os resultados extraordinários do 1º semestre de 2008 e 2007 têm a seguinte composição:

Custos e Perdas	30.06.2008	30.06.2007	Proveitos e Ganhos	30.06.2008	30.06.2007
691 Donativos		1.247,10	791 Restituição de Impostos		
692 Dividas Incobráveis			792 Recuperação de Dívidas		
693 Perdas em Existências			793 Ganhos em Existências		
694 Perdas em Imobilizado		16.879,40	794 Ganhos em Imobilizações	16.528,93	426,88
695 Multas e Penalidades Legais	864,00		795 Benefícios de Penal.Contr.		
696 Aumentos Amortizações			796 Redução de Provisões		
697 Correções Rel. Exerc. Ant.	83,10	3.081,25	797 Correções Rel. Exerc.Ant.		
698 Outros Custos e Perdas Extr.	46,83	1.729,55	798 Outros Prov. e Ganhos Extr.	106.934,82	98.318,49
<b>Resultados Extraordinários</b>	<b>122.469,82</b>	<b>75.808,07</b>			
<b>TOTAL</b>	<b>123.463,75</b>	<b>98.745,37</b>	<b>TOTAL</b>	<b>123.463,75</b>	<b>98.745,37</b>

#### 48. Outras informações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados:

A conta 27.4 – Proveitos diferidos apresenta um saldo de 3.276.178,51 €uros que se decompõe da seguinte forma:

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Contratos Programa – Câmara Municipal de Cantanhede	1.111.687,13	236.250,00	93.594,77	1.254.342,36
Comparticipações Obtidas de Clientes	414.214,61	82.494,43	7.885,61	488.823,43
Programa Adelo / Leader + – Tecnologias de Sensibilização Ambiental	7.693,65	1.036,08	2.258,24	6.471,48
Programa Adelo / Leader + – Quinta de Agricultura Biológica	38.372,69	4.724,71	3.020,68	40.076,72
III Quadro Comunitário de Apoio – Obras de Saneamento	566.011,25	272.608,83		838.620,08
<b>Sub – Total Subsídios ao Investimento</b>	<b>2.137.979,33</b>	<b>597.114,05</b>	<b>106.759,30</b>	<b>2.628.334,07</b>
Futura Execução de Infra – Estruturas de RSU e Espaços Verdes da Quinta da Sobreira em Ançã	132.698,50			132.698,50
Futura Colocação de Contentores e Eco pontos em Diversos Loteamentos	5.458,01		501,36	4.956,65
Prestação de Serviços + Subsídios à Exploração – Expofacil 2008	0	510.189,29		510.189,29
<b>Sub – Total Outros Proveitos Diferidos</b>	<b>138.156,51</b>	<b>510.189,29</b>	<b>501,36</b>	<b>647.844,44</b>
<b>Totais Proveitos Diferidos</b>	<b>2.276.135,84</b>	<b>1.107.303,34</b>	<b>107.260,66</b>	<b>3.276.178,51</b>

Cantanhede, 30 de Junho de 2008

**O Técnico Oficial de Contas**



---

Nuno Miguel Pinto Laranjo

**O Conselho de Administração**



---

Eng. António Patrocínio Alves (Presidente)



---

Eng. Idalécio Pessoa Oliveira (Administrador)



---

Dr. Serafim Castro Pires (Administrador)



## PARECER DO FISCAL ÚNICO SOBRE A INFORMAÇÃO FINANCEIRA SEMESTRAL

### INTRODUÇÃO

1. Para os efeitos do Artigo 28.º, alínea e) da Lei n.º 53-F/2006, de 29 de Dezembro, apresentamos o nosso parecer sobre a informação financeira do período de seis meses findo em 30/06/2008, da **INOVA – EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DE CANTANHEDE, E.M.**, incluída: no Relatório de Gestão, no Balanço (que evidencia um total de activo líquido de 17.018.463,72 Euros e um total de capital próprio de 9.923.661,88 Euros, incluindo um resultado líquido negativo de 210.228,53 Euros), na Demonstração dos Resultados por Naturezas e na Demonstração dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data, e nos correspondentes Anexos.
2. As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos, posteriormente ajustadas com as quantias, ainda sem registo contabilístico, que foram objecto do nosso trabalho.

### RESPONSABILIDADES

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração:
  - a) a preparação de informação financeira histórica de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites;
  - b) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados;
  - c) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado;
  - d) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a actividade, posição financeira ou resultados da entidade; e
4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

### ÂMBITO

5. O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu:



- a) principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:
- a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira;
  - a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação;
  - a aplicação, ou não, do princípio da continuidade;
  - a apresentação da informação financeira; e
- b) em testes substantivos às transacções não usuais de grande significado.
6. O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação:
- a) da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos anteriormente referidos; e
- b) das previsões constantes dos documentos em análise, com o objectivo de obter uma segurança moderada sobre os seus pressupostos, critérios e coerência.
7. Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente relatório sobre a informação semestral.

## PARECER

8. Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira do período de seis meses findo em 30/06/2008 não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Coimbra, 9 de Outubro de 2008

PINTO CASTANHEIRA, SROC.  
SOCIEDADE UNIPESSOAL, LDA.  
O Gerente,